

SÚPLICAS DE UM NECESSITADO

Oração e vigilância

ELBEN M. LENZ CÉSAR

SÚPLICAS DE UM NECESSITADO

Oração e vigilância



SÚPLICAS DE UM NECESSITADO

Categoria: Espiritualidade / Devocional / Vida cristã

Copyright © 1996, Elben M. Lenz César

Todos os direitos reservados

Segunda edição: Junho de 2007

Coordenação editorial: Bernadete Ribeiro

Revisão: Heloisa Wey Neves Lima

Capa: Panorâmica Com&Mkt

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV

C421s César, Elben M. Lenz, 1930-
2007 Súplicas de um necessitado : oração e vigilância / Elben M.
Lenz César. 2. ed. rev. e atual. — Viçosa, MG : Ultimato, 2007.
88p. ; 21 cm.

ISBN 978-

1. Devocões diárias. 2. Orações. 3. Vida cristã. I. Título.

CDD 22.ed. 242

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS
RESERVADOS

EDITORIA ULTIMATO LTDA.

Caixa Postal 43

36570-000 Viçosa, MG

Telefone: 31 3891-3149 — Fax: 31 3891-1557

E-mail: ultimato@ultimato.com.br

www.ultimato.com.br

A todos quantos não conseguem, com seus próprios esforços, sobreviver em retidão e em sabedoria frente às tentações do pecado, da tristeza e do desânimo.

“Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação, o difícil mesmo é conseguir.”

Marcos 14.38, NTLH

Todos os dias, com raras exceções, tenho me
ajoelhado diante de Deus e pronunciado as
súplicas contidas neste pequeno livro de orações,
ao longo de minha vida cristã.

– *O Necessitado*

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	13
1. Aumenta a minha fé	19
2. Dá-me convicções inabaláveis	22
3. Revigora o meu entusiasmo	24
4. Assume o controle da minha vida	26
5. Ajuda-me a conhecer as Escrituras	29
6. Livra-me da tentação dos extremos	32
7. Torna-me capaz	34
8. Alegra-me o coração	36
9. Conserva-me em perfeita paz	39
10. Salva-me da depressão	41
11. Subjuga o meu corpo	43
12. Esvazia-me de mim mesmo	45
13. Cura-me do meu mal crônico	47
14. Protege-me do escândalo	49
15. Dá-me a autoridade lá do alto	51
16. Afasta-me da humildade vaidosa	54
17. Não me deixes ficar rico nem pobre	57

18. Alimenta o meu amor	60
19. Santifica-me por inteiro	63
20. Cuida dos meus calcanhares-de-aquiles	65
21. Guarda-me da imoralidade sexual	68
22. Farta de pão e água a minha alma	71
23. Enche-me do poder do Espírito	73
24. Abençoa-me desde agora e para sempre	76
25. Capacita-me na arte de escrever	78
26. A última súplica de um necessitado: Ressuscita-me, Senhor!	80
<i>Notas</i>	83

APRESENTAÇÃO

É UMA ARTE SENTIR-SE pobre e necessitado. Sem esse sentimento, ninguém se aproximaria de Deus para expor suas dificuldades e necessidades.

Na parábola do fariseu e do publicano, o primeiro não dirigiu nenhuma súplica a Deus. Não tinha o que pedir. Considerava-se acima de tudo e de todos. À semelhança do anjo da igreja de Laodicéia, não se confessava miserável nem enxergava sua pobreza, sua cegueira e sua nudez (Ap 3.17). Deu graças porque era especialmente superior aos outros. O publicano, no entanto, gemia em seu peito e clamava: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador”. Jesus explica que “este pecador, e não o fariseu, voltou para casa perdoado!”¹

A oração é uma bênção. É um dos dois maiores instrumentos de comunhão com Deus (o outro é a leitura cuidadosa e proveitosa da Bíblia). É também o meio mais eficaz na prática da vigilância. Por esta razão, Jesus associou a vigilância à oração: “Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação, o difícil mesmo é conseguir”²

Quando alguém se ajoelha diante de Deus em oração para expor as suas dificuldades e necessidades em qualquer área do comportamento humano, essa pessoa está exercendo o privilégio da vigilância.

Temos explorado pouco este lado. Influenciados pelo consumismo, nossas súplicas quase sempre giram em torno de valores temporais e materiais. Mas não se deve orar apenas por saúde, cura física, sucesso, felicidade e família. Há certas carências muito sérias que podem ser supridas por meio da oração. Devemos partir daquela palavra encorajadora de Tiago: “Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus e ele dará porque é generoso e dá com bondade a todos”.³ Pelo raciocínio de Tiago, devemos pedir o que não temos ou o que temos em pequena quantidade. Ora, se eu não tenho alegria, se não tenho capacidade ou humildade – tenho, não obstante, o direito de pedir a Deus, sem rodeios, tais qualidades. A posse destes valores extraordinários contribui para o meu bem total e para o progresso do evangelho. Este tipo de oração segue de perto o modelo apresentado por Jesus, pois san-

tifica o nome de Deus, promove o seu Reino e implanta a sua vontade, “assim na terra como no céu”.⁴

Súplicas de um Necessitado foi escrito para encorajar este tipo de oração e este tipo de vigilância.

Ao sentir-se pobre e necessitado, o leitor vai se identificar com os seguintes personagens da história:

Davi, mil anos antes de Cristo: “Eu sou pobre e necessitado; vem depressa em meu auxílio, ó Deus.

Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó Senhor Deus”.⁵

Paulo, 57 anos depois de Cristo: “Quando perco toda a minha força, então tenho a força de Cristo em mim”.⁶

Agostinho, no início do século 5: “Ninguém é capaz de atravessar o mar deste mundo, a não ser que seja carregado pela cruz”.

Martinho Lutero, em 1530: “Porque vivemos na carne e no sangue, porque estamos cheios de toda sorte de maldades, porque temos o mundo contra nós, porque sofremos tantas aflições e tormentos, porque o Diabo está sempre a nossa volta, porque somos impelidos à descrença e ao desespero — nem dá para contar quão necessária é a oração!”

John Donne, por volta de 1623: “Não nos deixes, Senhor, cair no engano de que podemos nos manter sozinhos, sem o amparo de tuas mãos”.

Blaise Pascal, por volta de 1654: “O homem não passa de um caniço, o mais débil da natureza. Porém,

é um caniço pensante. Não é preciso que todo o universo se arme para esmagá-lo: só uma gota é suficiente para acabar com ele”.

Isaac Newton, no início do século 18: “Desejo conservar ao menos a lembrança de duas coisas: de que eu sou um grande pecador, e de que Jesus é um grande Salvador”.

John Wesley, por volta de 1740: “[O servo do Senhor deve] evitar qualquer coisa no olhar, no gesto, na palavra e no tom de voz que possa demonstrar orgulho ou auto-suficiência”.

Annie Sherwood Hawks, em 1872: “Careço de Jesus, nas trevas e na luz! Sem ti a vida é vã, sou pobre sem Jesus”.

John Stott, em 2003: “O primeiro passo para nos tornarmos seguidores de Jesus Cristo é a admissão humilde de que precisamos dele. Nada nos distancia mais do Reino de Deus do que o nosso orgulho e a nossa auto-suficiência”.

A experiência do povo de Deus, nossa própria experiência e a de outros, tanto na história bíblica quanto na história eclesiástica, nos revela de modo convincente que o equívoco, o esfriamento da fé, o retrocesso, o distanciamento de Deus, o escorregão moral, a queda, o fracasso e o escândalo, além de possíveis, estão bem mais próximos de nós do que podemos imaginar. É provável que bem mais perto da

nossa história estejam também o acidente doméstico, o acidente de trânsito, a doença grave, o trauma de proporções ameaçadoras, a morte de um ente muito chegado e amado, bem como a crise conjugal de tal amplitude que poderá se mostrar irreversível e acabar em separação. Para evitar ou empurrar essas tragédias para mais adiante, ou para suportá-las com sabedoria e heroísmo, não há nada melhor do que o cultivo, a manutenção e a ampliação do verdadeiro sentimento de dependência total do Senhor na vida diária.

Ninguém cumpre o itinerário ético sem uma invasão do Espírito Santo em todo o seu ser e sem submeter-se ao seu domínio. Só assim será possível negar-se a si mesmo vezes sem conta, crucificar o próprio eu e nadar contra a correnteza. Que Deus nos torne humildes e necessitados! Amém.

1.

AUMENTA A MINHA FÉ

Ó DEUS, TEM MISERICÓRDIA de mim, pois sou pecador e incrédulo. Aumenta a minha fé e a minha confiança em ti. Sei que se eu tivesse uma fé apenas do tamanho de uma semente de mostarda, ela seria suficientemente grande para arrancar uma sequóia do chão e lançá-la ao mar.¹ Todavia não são necessariamente essas proezas que tu esperas de mim. Tu queres que eu tenha fé em ti para te ser agradável e não indelicado. Pois a minha falta de fé é um desrespeito a ti — significa que eu ponho em dúvida o teu caráter, o teu amor e o teu poder. Entendo que, ao me aproximar de ti, preciso ter fé em pelo menos duas coisas: primeiro, que tu existes, e, segundo, que vale a pena buscar-te.²

Tu sabes que eu creio em ti, no teu poder, na tua bondade, na tua providência, nos teus recursos, na tua

criatividade. Não obstante, aumenta a minha fé, a minha certeza, a minha confiança pessoal em ti.

Livra-me da hesitação, da incredulidade, das crises de fé. Não me deixes esquecer da tua presença. Não quero repetir Jacó, que não sabia da tua presença no lugar onde ele passou a noite e sonhou com a escada cujo topo atingia o céu e em cujos degraus os anjos subiam e desciam.³ Deixa-me ouvir e recordar repetidas vezes as últimas palavras de Jesus: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.⁴

Rogo-te que minha fé me una a ti, que minha fé me proporcione descanso, que minha fé me forneça segurança, que minha fé me dê energia, que minha fé me propicie vitórias, que minha fé torne bem distante a ansiedade.

Ensina-me a olhar para cima e não para baixo. Ensina-me a olhar para ti e não para os impossíveis. Ensina-me a olhar para Jesus e não para a força do vento, como Pedro fez e começou a submergir.⁵ Não quero afundar no mar da incredulidade. Não quero ser crente de pequena fé.

Quero ser trabalhado por ti em questões de fé. Quero ser treinado por ti na prática da confiança. Quero ser exposto por ti a situações complexas para aprender a crer. Quero ser despojado por ti dos carros de Faraó e de toda confiança humana.

Por meio da fé, estou disposto a partir sem saber aonde ir, estou disposto a atravessar o Mar Vermelho,

estou disposto a fechar bocas de leões, estou disposto a tirar força da fraqueza, estou disposto a contemplar de muito longe o galardão.⁶ Amém.